



A CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA COMO ELEMENTO DE HUMANIZAÇÃO DO MEIO URBANO

MEOTTI, Bruna Disconzi¹; PADILHA, Julia Calvaitis²; PEREIRA, Geandressa
Thaynara³; SILVA, Janaina dos Santos da⁴; SILVA, Mateus Veronese⁵

Palavras- Chave: Arquitetura. Urbanismo. Sociedade. Cidade.

INTRODUÇÃO

A atividade inerente ao profissional de arquitetura e urbanismo é repensar as cidades, partindo do contexto em que vivemos, como transformador da realidade social. A necessidade de um planejamento urbano se mostra essencial, uma vez que os perímetros urbanos e a densidade populacional apresentam elevação considerável nos últimos anos.

A concepção arquitetônica atualmente surge como elemento articulador de algumas políticas sociais, visto que seu planejamento deve buscar contemplar os diversos atores presentes no meio ambiente urbano.

Ter uma arquitetura de qualidade, visando conforto térmico, ventilação entre outros fatores, contribui para uma boa qualidade de vida. Um projeto arquitetônico bem elaborado reflete no modo de viver de quem a habita.

METODOLOGIA

Como método utilizado na pesquisa, primeiramente foram buscadas referências teóricas, através de bibliografias de autores referência no tema. Além disso, o texto foi baseado em discussões e reflexões desenvolvidas em sala de aula, na disciplina de História e Teoria da Arquitetura e Urbanismo III, focada no estudo do panorama brasileiro.

¹ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta E-mail: brunameotti@hotmail.com;

² Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta E-mail: juliacpadilha@outlook.com;

³ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta. E-mail: geandressapereira@gmail.com;

⁴ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta E-mail: jana.silva530@gmail.com

⁵ Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ), Mestrando do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM, Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). E-mail: matsilva@unicruz.edu.br



REFERENCIAL TEÓRICO

A arquitetura vem, cada vez mais, a atender uma população que durante muito tempo se ficou esquecida no processo de urbanização. O crescimento desenfreado das cidades vem causando graves problemas a todo o momento. Áreas ociosas estão cada vez mais escassas, disponíveis apenas, em sua grande maioria nas periferias, ou seja, cada vez mais afastada do centro urbano. Nessa questão entra o arquiteto e urbanista, com um papel fundamental de contribuir para que o ambiente se torne o melhor lugar para se viver.

Um grave problema do meio urbano é a questão da exclusão das partes menos privilegiadas da cidade, onde se constrói sem um planejamento de qualidade. O crescimento e inovação se focam nos centros, sendo que o restante, 60%, são esquecidos, sem circulação e investimento (GORDILHO, A. O papel Social da arquitetura na atualidade. Salvador, dez. 2012.). Nesses setores “esquecidos”, sem educação, cultura, esporte e lazer, a única saída muitas vezes é a criminalidade.

Na economia atual do Brasil, ainda existe um abismo social muito grande, onde a renda da população pobre e rica apresenta uma diferença gritante. Os que possuem uma melhor situação financeira, cercam-se por muros e grades, vivendo em um mundo completamente individual. Já os menos afortunados moram em casas proporcionais á suas rendas, muitas vezes em condições precárias. O terreno em que se localiza é de preferência afastado da cidade e muitas vezes onde já tenha outras moradias no mesmo padrão.

O que ainda vem sendo buscado, é a compreensão de que a questão do acesso a moradia de qualidade é uma necessidade básica, mas não a única. Há necessidade de empregos, cultura e lazer. Projetos de humanização urbana são a real solução dos problemas das periferias, bem como da cidade em geral. Um lugar onde as pessoas apreciam estar e onde ocorram múltiplas atividades e relações econômicas. Segundo as afirmações de Jacobs em 1961, há quatro condições essenciais para um bom funcionamento do ambiente urbano: A diversidade de atividades (mercados, residências...); quadras curtas; presença de prédios antigos (combinação de edificações com idades, tipos e estado de conservação variados); e concentração, pois a densidade é fundamental.



As cidades devem ser pensadas de uma forma conjunta e não fragmentada. Precisa ter-se a ideia de ampliação e expansão da cidade. A arquitetura contemporânea quebra essa convicção, valorizando mais o individual, a edificação inserida no lote. Está sendo esquecido o entorno, a complementação que cada edificação apresenta ao meio urbano.

Como a falta de espaço e a dificuldade no encontro de lotes aumenta, a população acaba por demolir edificações antigas, e constroem arranha céus. Por esse fato, muito está se perdendo da memória e identidade do local. O ideal do arquiteto é na maioria das vezes apenas satisfazer o cliente, sem pensar nos impactos ambientais e manter o contextualismo físico no local. Se a forma de concepção da arquitetura mudou significativamente com o passar do tempo, o que restou está sendo levado abaixo.

A arquitetura não é apenas construção, mas sim cultura, sentimento. Se não conservar o que ainda resta, no futuro as únicas referências serão a de livros, e tudo o que foi construído não terá mais importância, ficará esquecido. A arquitetura se reinventa a partir do que já existe, do que já foi inventado um dia. Sem essas referências, não haverá um ponto de partida para seguir essa linha.

Hoje a arquitetura está muito mais "clean" do que foi um dia. Ela passou por uma série de transformações. O que um dia foi fundamental, hoje não se usa mais, como fachadas e interiores ricos em detalhes. Estamos começando um novo ciclo, utilizando técnicas e métodos antigos, para uma arquitetura atual, com proporções maiores. O conceito formulado Sulzbach e Figueira diz:

A problemática das cidades e sua conformação nos leva a outro debate existente a respeito do plano diretor e de sua incapacidade de regular a forma da cidade. Também da necessidade de nos especializarmos enquanto profissionais do urbanismo e nas questões da morfologia urbana. As cidades brasileiras, de forma geral, valorizam sobremaneira os tipos arquitetônicos que quase sempre estão vinculados a fatores econômicos da construção sem se preocuparem com o resultado na paisagem urbana (SULZBACH e FIGUEIRA, 2014).

Se o desenvolvimento de uma cidade carrega suas raízes em si, é imprescindível ser preservados seus bens originais, as marcas de uma época e de um modo de vida. Porém, uma cidade deve crescer sim, valorizando e aprendendo com seus "legados", assim, preenchendo os espaços vazios no território urbano.

Um projeto arquitetônico de qualidade reflete no modo de vida de quem a habita. Com um melhor conforto térmico, espaços amplos e arejados, distribuição correta de setores e ambientes, fazem com que a qualidade de vida de quem a habite seja significativamente elevada. O papel do arquiteto e urbanista influi diretamente com a qualidade de vida da população.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do arquiteto, no contexto atual, é levar o planejamento arquitetônico de qualidade a todas as camadas da sociedade, sem nenhum tipo de distinção. Nos últimos anos, foi possível notar um crescimento na produção imobiliária, por programas como o Minha Casa Minha Vida, onde as construções acabam por apresentar formas padronizadas são pobres de arquitetura porque as pessoas que adquirem o programa, não tem acesso à arquitetura de qualidade, então, é o papel de nós, arquitetos, é levar a arquitetura de qualidade e de verdade para todos.

Nosso papel é dar identidade para uma arquitetura que está bagunçada e que é muito restrita e principalmente, mostrar a arquitetura para as pessoas, mostrar o que ela é e como ela transforma e contexto que vivemos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GORDILHO, A. **O papel Social da arquitetura na atualidade**. Salvador, dez. 2012. Disponível em <<http://www.cauba.gov.br>>. Acesso em 26 de junho de 2015.

KOURY, Rafael. **Considerações sobre a boa cidade. Justiça ambiental urbana e sustentabilidade**. *Arquitextos*, São Paulo, ano 15, n. 179.00, Vitruvius, abr. 2015 <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em 26 de junho de 2015.

PERITO, Sandra. **A arquitetura como instrumento de inclusão social**. <<http://www.forumdaconstrucao.com.br>>. Acesso em 26 de junho de 2015.

SULZBACH CÉ. A. R. VIEIRA FIGUEIRA, C. Devemos construir cidade destruindo-a? Preservação da paisagem e vida urbana. *Minha Cidade*, São Paulo, ano 14, n. 168.04, Vitruvius, jul. 2014 <<http://www.vitruvius.com.br>>. Acesso em 26 de junho de 2015.

Arquitetura é fundamental para promover inclusão nas periferias. <<http://redeglobo.globo.com/acao/noticia/2013/09/arquitetura-e-fundamental-para-promover-inclusao-nas-periferias.html>>. Acesso em 26 de junho de 2015.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades (1961)**. São Paulo, Martins Fontes, 2000.